Estátua eqüestre de D. Pedro I na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro.

Um monumento ao proclamador da Independência fora idealizado em 1824 pelo Senado da Câmara, mas sua execução foi suspensa após a abdicação do primeiro Imperador do Brasil em 1831. No concurso de projetos, aberto pela Academia Imperial de Belas Artes em 1855, saiu vencedor o secretário da Academia, João Maximiano Mafra. O terceiro colocado no concurso, Luiz Rochet foi em seguida encarregado de executar o monumento em Paris. D. Pedro II inaugurou o monumento em 30 de março de 1862.

Erguido no centro da praça Tiradentes é, na verdade, obra da concepção plástica do escultor francês. É um bem cultural excepcional sob diversos pontos de vista. Foi o primeiro monumento cívico da cidade; uma das maiores peças de arte de bronze das Américas daquele tempo e é obra introdutora da escultura romântica no Brasil. A escultura vigorosa e movimentada de d. Pedro se apresenta sobre cavalo, acenando com a carta constitucional de 1824.

Na base as notáveis alegorias dinâmicas de quatro rios brasileiros (Amazonas, Paraná, Madeira e São Francisco) são representadas por grupos escultóricos com indígenas, animais selvagens e plantas nativas. No friso do pedestal estão os escudos das vinte províncias do Brasil. Na face principal, junto das armas brasileiras, lê-se: “a d. Pedro Primeiro gratidão dos brasileiros”. O embasamento de granito carioca tem 3,30m de altura, o pedestal de bronze mede 6,40m até o alto da cornija e a estátua eqüestre tem 6,00m de altura. .

Fonte: INEPAC